

# *Hyeronima alchorneoides* Allemão

(abacateiro, licurana, pau quina, quina vermelha, urucurana)

**Família:** Phyllanthaceae

**Endêmica:** não<sup>5</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa<sup>5</sup>

**Recomendação de uso:** Restauração, Arborização urbana

O abacateiro é uma árvore recomendada para arborização urbana principalmente em função de sua copa, com folhas que assumem coloração avermelhada à medida que envelhecem. Sua madeira tem moderada resistência ao apodrecimento quando exposta à umidade e apresenta um bom acabamento depois de ser lixada. Por isso, é utilizada na construção civil, naval e em carpintaria. Também fornece material para dormentes de primeira qualidade.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (carrocerias, dormentes, esteios, mourões, poste, vagões, celulose e papel, caibros, ripas, vigas, canoa, carvão, lenha, carpintaria e marcenaria, móveis, tonéis), produtos não madeireiros (apícola, ornamental)<sup>6,2</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 10.0-40.0m DAP 50-100cm<sup>6,7,2</sup>

**Cor da floração:** verde<sup>2,6</sup>

Flores verdes, amareladas.

**Velocidade de desenvolvimento:** Moderada<sup>6</sup>

**Persistência foliar:** Perenifolia, Semidecídua<sup>6,2</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** Umbeliforme<sup>2</sup>

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** Reto, Levemente tortuoso<sup>2</sup>

**Superfície do tronco:** Fissurada<sup>1,2</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Drupa)<sup>7</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** sim<sup>2</sup>

**Pragas e doenças:** -

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas encharcadas/alagadas<sup>16</sup>

Áreas encharcadas permanentemente e áreas com inundação temporária.

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária inicial, Clímax<sup>12,11,13,14,15</sup>

**Polinizadores:** Abelhas.<sup>2</sup>

**Período de floração:** setembro a março<sup>7</sup>

**Tipo de dispersão:** Autocórica, Barocórica, Zoocórica<sup>10,2,11</sup>

**Agentes dispersores:** Aves, inclusive tucanos.<sup>3,4</sup>

**Período de frutificação:** dezembro a maio<sup>7</sup>

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore<sup>6,2</sup>

Os frutos devem ser coletados maduros, quando apresentam coloração negra (CARVALHO, 2008). Após a colheita, os frutos devem ser deixados ao sol para secar a polpa succulenta. Os frutos assim obtidos podem ser diretamente utilizados para semeadura como se fossem sementes (LORENZI, 2002).

**Tipo de semente:** -

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento<sup>6,2</sup>

As sementes devem ser postas a germinar logo que colhidas (LORENZI, 2002).

**Produção de mudas:** Canteiros<sup>6,2</sup>

Recomenda-se efetuar a repicagem para recipientes individuais (sacos de polietileno com 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou tubetes grandes) de 2 a 4 semanas após a germinação (CARVALHO, 2008). Transplantar as mudas para embalagens individuais quando alcançarem 4 a 6 cm.

**Tempo de germinação:** 20 a 30 dias<sup>2,6</sup>

**Taxa de germinação:** 25 a 50%<sup>2</sup>

**Número de sementes por peso:** 70000/kg<sup>6</sup>

**Exigência em luminosidade:** Exigente em luz<sup>8,9</sup>

## Bibliografia

<sup>1</sup> HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.

<sup>2</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v. 3, 593 p.

<sup>3</sup> MANHÃES, M. A. Dieta de Traupíneos (Passeriformes, Emberizidae) no Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia*, Porto Alegre, v. 93, n. 1, p. 59-73, mar. 2003.

<sup>4</sup> GALETTI, M.; LAPS, R.; PIZO, M. A. Frugivory by toucans (Ramphastidae) at two altitudes in the Atlantic Forest of Brazil. *Biotropica*, Washington, v. 32, n. 4b, p. 842-850, 2000.

<sup>5</sup> SECCO, R.; CORDEIRO, I; MARTINS, E. R. Phyllanthaceae. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 2 ago. 2013.

<sup>6</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>7</sup> BAPTISTA, J. D.; CORDEIRO, I. Hieronyma. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M.; MARTINS, S. E. (Ed.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Botânica, 2012. v. 7, p. 247-248.

<sup>8</sup> BAIDER, C.; TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. O banco de sementes de um trecho de floresta atlântica montana (São Paulo, Brasil). *Revista Brasileira de Biologia*, São Carlos, v. 59, n. 2, p. 319-328, 1999.

<sup>9</sup> BORG, M. A Floresta Atlântica do litoral norte do Paraná, Brasil: aspectos florísticos, estruturais e estoque de biomassa ao longo do processo sucessional. 2010. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010.

<sup>10</sup> ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABRIA, R. J.; MORELLATO, L. P. C. Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. *Biota Neotropica*, Campinas, v. 5, n. 1, 2005.

<sup>11</sup> CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. *Biota Neotropica*, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

- <sup>12</sup> RAMOS, E.; TORRES, R. B.; VEIGA, R. F de. A.; JOLY, C. A. Estudo do componente arbóreo de dois trechos da floresta ombrófila densa submontana em Ubatuba (SP). *Biota Neotropica*, Campinas, v. 11, n. 2, abr./jun. 2011.
- <sup>13</sup> HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C.T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, em Viçosa, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 30, n. 6, p. 893-904, 2006.
- <sup>14</sup> IVANAUSKAS, N. M.; RODRIGUES, R. R.; NAVE, A. G. Fitossociologia de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual em Itatinga, São Paulo, Brasil. *Scientia Forestalis*, Piracicaba, n. 56, p. 83-99, dez. 1999.
- <sup>15</sup> ARAÚJO, F. S.; MARTINS, S. V.; MEIRA NETO, J. A. A.; LANI, J. L.; PIRES, I. E. Estrutura da vegetação arbustivo-arbórea colonizadora de uma área degradada por mineração de caulim, Brás Pires, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 30, n. 1, p. 107-116, 2006.
- <sup>16</sup> MARTINS, S. V. *Recuperação de matas ciliares*. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.